

DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALOANTICORPOS ERITROCITÁRIOS EM PACIENTES TRANSFUNDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE GOIÂNIA, GOIÁS

LÍVIA LARA PESSONI*; MARCOS ANTÔNIO FERREIRA;
JULLES CRISTIANE RODRIGUES DA SILVA;

Hospital das Clínicas/Universidade Federal de Goiás (HC/UFG), GOIÂNIA – GOIÁS, BRASIL;
e-mail: liviapessoni@hotmail.com

Submetido em: xxxx/2015

Aceito em: xxxx/2015

Publicado em: xxxx/2015

KEILA CORREIA DE ALCÂNTARA

Faculdade de Farmácia/UFG (FF/UFG), GOIÂNIA – GOIÁS, BRASIL.

7 - Hematologia

1. INTRODUÇÃO:

A aloimunização a antígenos eritrocitários é uma complicação relativamente comum e pode causar reações hemolíticas transfusionais. A prevalência de aloanticorpos varia entre os diversos estudos, dependendo do grupo de pacientes ou dadores estudados e a sensibilidade do método de ensaio utilizado [1, 2].

2. OBJETIVOS:

O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência e especificidade de aloanticorpos entre os receptores de transfusão do Hospital das Clínicas (HC-UFG), avaliar as técnicas laboratoriais utilizadas e os fatores associados à aloimunização.

3. METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo retrospectivo analítico transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 39854114.8.0000.5078. Foram incluídos pacientes que apresentaram Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) positiva entre Janeiro e Dezembro de 2013, no referido hospital. Os dados foram obtidos do software do banco de sangue do hospital e da análise de prontuários. Pacientes com resultado da PAI inconclusiva foram analisados separadamente.

4. RESULTADOS:

No período de estudo, 1169 pacientes receberam transfusão e 29 PAI foram positivas. A taxa de aloimunização eritrocitária foi de 1,71% (21/1.169). Entre os 21 casos de aloimunização, em quatro (19%) não foi possível identificar os aloanticorpos devido a aglutinação do painel de hemácias não corresponder a qualquer das opções de leitura do fabricante. O que demonstra a limitação da técnica utilizada, além da existência de outros anticorpos ainda não pesquisados. Todos os aloanticorpos identificados (17/21 80,9%) foram clinicamente significativos (10/17 anti-Rh, 5/17 anti-Kell e 2/17 sistema anti-MNS). Em 8/29 (27,5%) PAI positivas a identificação foi inconclusiva (pan-aglutinação). Em todas as identificações inconclusivas a pesquisa de auto-anticorpo e coombs direto foram positivas e não foram realizadas técnicas alternativas para eliminar estes interferentes, sendo assim estes casos não puderam ser classificados como aloimunização. Dois pacientes com PAI positiva, um em que o aloanticorpo não foi identificado e o outro com teste inconclusivo, desenvolveram reação hemolítica transfusional.

5. CONCLUSÃO:

A taxa de aloimunização eritrocitária foi de 1,71% e os aloanticorpos identificados eram clinicamente significativos. O uso de técnicas laboratoriais específicas para a correta detecção e identificação de aloanticorpos são componentes essenciais de testes pré-transfusionais e contribuem para garantir a segurança transfusional.

Palavras-chaves: Transfusão; Aloanticorpos; Reações transfusionais

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ACHAKAR, R. *et al.* **Guia de condutas hemoterápicas**. 2ª Ed. 2010; 2 – BRANCH, DR. Solving the dilemma of prevention of red cell alloimmunization. **Immunotherapy**. v. 4, n. 9, p. 903–905, 2012.
-

Endereço: Av. Central, Qd. 68, Lt. 10, s/n, Apt. 10, Condomínio Solar, Setor Urias Magalhães, CEP 74565450, Goiânia, Goiás, Brasil; Telefone: 062 84488387